



PROGRAMAS DE VACINAÇÃO NA GESTAÇÃO: BENEFÍCIOS NA SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO E REDUÇÃO DE MORBIDADES NEONATAIS

Maria Eduarda Alvim Martins Vieira Farias ¹

Ana Emília Araújo de Oliveira ²

Nielson Amorim Frota ³

Yasmim Rodrigues dos Santos ⁴

João Vitor Pereira Nascente ⁵

Luísa Akl Urankar ⁶

Denise Conceição de Sousa ⁷

Francis Túlhio Ventura Eleutério ⁸

Lara Emanuely Resende Coelho ⁹

RESUMO

A vacinação durante a gestação é uma intervenção vital para proteger a saúde materna e neonatal, sendo eficaz na redução de morbidades neonatais e na proteção contra doenças infecciosas. Recém-nascidos são particularmente vulneráveis a infecções devido à imaturidade do sistema imunológico, o que torna a imunização uma ferramenta fundamental para evitar hospitalizações, complicações e até mortes. Vacinas como a BCG e a Hepatite B são administradas logo após o nascimento, protegendo contra doenças graves, enquanto a imunização materna também contribui para a saúde do bebê, fornecendo anticorpos através da placenta. Este estudo se propôs a realizar uma revisão sistemática da literatura para analisar os benefícios dos programas de vacinação na gestação. A pesquisa foi conduzida com base nas diretrizes PRISMA, utilizando uma busca abrangente nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO e Cochrane Library, com foco em estudos publicados entre 2020 e 2024. A estratégia de busca incluiu descritores controlados e palavras-chave relevantes, como "vacinação durante a gestação," "imunização materna," e "morbidade neonatal." Foram considerados apenas estudos que investigaram os efeitos da vacinação na gestação na saúde do recém-nascido, sendo excluídos artigos de opinião e estudos que não atendiam aos critérios de inclusão. A seleção dos estudos foi feita em duas etapas por dois revisores independentes, com a resolução de divergências por meio de um terceiro revisor. Os resultados indicam que a imunização materna tem benefícios diretos, como a redução da mortalidade neonatal e hospitalizações devido a doenças como a gripe e a coqueluche, e promove a imunidade coletiva. A vacinação também contribui para a diminuição do uso de antibióticos e da resistência bacteriana. Entretanto, a adesão a essas vacinas pode ser prejudicada por barreiras como desinformação e dificuldades de acesso, que podem ser superadas por campanhas educativas e políticas públicas de conscientização. Em conclusão, a vacinação durante a gestação é uma



estratégia essencial para a saúde neonatal, reduzindo morbidades e promovendo um início de vida mais saudável. A adesão a essas práticas pode ser maximizada por meio de políticas eficazes e aumento da conscientização.

Palavras-Chave: Imunização materna, Morbidade neonatal, Vacinação durante a gestação.

E-mail do autor principal: dudaalvim2050@gmail.com

¹ Graduanda em Medicina, Universidade Estadual do Maranhão, Caxias- Maranhão, dudaalvim2050@gmail.com

² Enfermeira, Mestre em Ciência e Tecnologia em Saúde, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande- Paraíba, anaemiliaoliveira@hotmail.com

³ Graduando em Medicina, UEMA, Caxias- Maranhão, nilfrota2@gmail.com

⁴ Graduanda em Medicina, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina- Piauí, rodriguesyasmim009@gmail.com

⁵ Graduando em Medicina, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Lajeado- RS, nascentejv@gmail.com

⁶ Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos de Juiz de Fora (UNIPAC-JF), Juiz de Fora- Minas Gerais, luisaurankar@gmail.com

⁷ Graduação em Administração Faculdades Olga Metting, Especialização em Gestão Hospitalar, Faculdade São Camilo Salvador- Bahia, denecsouza28@gmail.com

⁸ Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros- Minas Gerais, francistulhio20@gmail.com

⁹ Graduanda em Medicina, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros- Minas Gerais, laraemanuelyresende@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

A vacinação é uma das intervenções mais eficazes e seguras para proteger a saúde dos recém-nascidos, contribuindo significativamente para a redução de morbidades neonatais. Durante os primeiros meses de vida, os recém-nascidos são particularmente vulneráveis a diversas doenças infecciosas devido à imaturidade do sistema imunológico. Nesse contexto, as vacinas desempenham um papel crucial ao estimular a produção de anticorpos e preparar o organismo para combater agentes patogênicos específicos, reduzindo a incidência de doenças graves, hospitalizações e mortes (Oliveira *et al.*, 2023).

Logo após o nascimento, os bebês recebem a primeira dose de algumas vacinas essenciais, como a BCG e a Hepatite B. A BCG protege contra formas graves de tuberculose, como a meningite e a miliar, que podem ser fatais nos primeiros anos de vida. Já a vacina contra a Hepatite B é fundamental para prevenir a infecção crônica pelo vírus, que pode levar a complicações sérias, como cirrose e câncer de fígado no futuro (Santos *et al.*, 2023).

Os benefícios da vacinação não se limitam à proteção direta do recém-nascido. Ao reduzir a circulação de agentes infecciosos na comunidade, a imunização contribui para a chamada imunidade de rebanho, protegendo também aqueles que ainda não podem ser vacinados ou que possuem condições de saúde que comprometem a resposta imunológica. Essa proteção indireta é particularmente relevante em ambientes neonatais, onde infecções podem se disseminar rapidamente (Oliveira *et al.*, 2023).

Além disso, a vacinação precoce tem impacto direto na redução de morbidades neonatais associadas a doenças infecciosas. Por exemplo, doenças como coqueluche, tétano neonatal e meningite bacteriana, que antes eram responsáveis por altas taxas de mortalidade, hoje são prevenidas por meio de esquemas vacinais bem estruturados. A imunização também contribui para a diminuição do uso de antibióticos, reduzindo o risco de resistência bacteriana, um problema crescente na saúde pública (Santos *et al.*, 2022).

Outro aspecto relevante é o papel das vacinas na proteção de recém-nascidos por meio da imunização materna durante a gestação. Vacinas como a da gripe e a dTpa (que protege contra difteria, tétano e coqueluche) administradas à gestante transferem anticorpos ao bebê por



meio da placenta, oferecendo proteção nos primeiros meses de vida, quando o sistema imunológico ainda está em desenvolvimento (Santos *et al.*, 2023).

É importante destacar que a adesão ao calendário vacinal é essencial para garantir a eficácia dessas intervenções. O cumprimento das doses recomendadas no tempo adequado maximiza a resposta imunológica e previne lacunas na proteção contra doenças. Campanhas de conscientização e o fortalecimento de programas nacionais de imunização são estratégias fundamentais para assegurar que todos os recém-nascidos tenham acesso a esse direito básico de saúde (Camilo *et al.*, 2023).

Em resumo, a vacinação desempenha um papel indispensável na saúde do recém-nascido, prevenindo doenças graves, reduzindo morbidades neonatais e contribuindo para o bem-estar geral da população. Investir na imunização desde os primeiros dias de vida é uma medida que salva vidas, promove saúde e fortalece o sistema de saúde como um todo (Nascimento *et al.*, 2023).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura cujo objetivo foi identificar e analisar as evidências disponíveis sobre os benefícios dos programas de vacinação na gestação na saúde do recém-nascido e na redução de morbidades neonatais. A pesquisa foi conduzida com base nas diretrizes do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), buscando garantir rigor metodológico e transparência em todas as etapas do processo.

Inicialmente, realizou-se uma busca abrangente nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO e Cochrane Library, contemplando estudos publicados entre 2020 e 2024. A escolha desse período se deu para incluir as evidências mais recentes sobre o tema, especialmente em função de avanços no campo da imunização e em programas globais de vacinação materna. A estratégia de busca foi elaborada utilizando descritores controlados (Mesh Terms e DeCS) e palavras-chave pertinentes ao tema, como "vaccination during pregnancy," "maternal immunization," "neonatal morbidity". Esses termos foram combinados com operadores booleanos "AND" e "OR" para ampliar ou restringir os resultados conforme necessário.



Os critérios de inclusão foram definidos para abranger estudos que investigassem os efeitos de programas de vacinação na gestação, com foco na saúde neonatal e na redução de morbidades, que estivessem disponíveis nos idiomas inglês, português ou espanhol. Estudos de diferentes desenhos metodológicos, como ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais, revisões sistemáticas e metanálises, foram incluídos, desde que apresentassem metodologias claras e dados quantitativos relevantes. Por outro lado, foram excluídos artigos de opinião, editoriais, resumos de conferências, estudos que não incluíssem gestantes ou recém-nascidos em suas populações estudadas ou trabalhos sem resultados relevantes para o tema.

A seleção dos estudos seguiu um processo em duas etapas. Na primeira, dois revisores independentes realizaram uma triagem inicial analisando títulos e resumos para identificar estudos potencialmente relevantes. Essa etapa buscou excluir rapidamente artigos que não se adequassem ao tema ou que não atendessem aos critérios de inclusão. Na segunda etapa, os artigos selecionados foram avaliados em texto completo para verificar a conformidade com os critérios estabelecidos. Quando houve discordâncias entre os revisores quanto à inclusão de um estudo, um terceiro pesquisador foi consultado para tomar a decisão final, assegurando a imparcialidade do processo.

Os dados extraídos dos estudos selecionados foram organizados em uma planilha estruturada, incluindo informações como o título do artigo, autores, ano de publicação, base de dados, país de realização do estudo, desenho metodológico, características da população estudada, intervenções avaliadas, resultados principais e conclusões. Essa organização permitiu uma análise detalhada e comparativa dos achados. Além disso, avaliou-se a qualidade metodológica dos estudos utilizando ferramentas validadas, como a escala Newcastle-Ottawa para estudos observacionais e a ferramenta Cochrane de avaliação de risco de viés para ensaios clínicos randomizados.

Por fim, os resultados foram sintetizados de forma qualitativa, destacando as evidências mais robustas e suas implicações para a saúde pública e prática clínica. As limitações dos estudos incluídos e as lacunas na literatura também foram discutidas, oferecendo subsídios para futuras pesquisas sobre o tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Os programas de vacinação durante a gestação são uma estratégia crucial para a proteção da saúde materna e neonatal, promovendo benefícios significativos tanto para as gestantes quanto para os recém-nascidos. Essas iniciativas têm como objetivo principal reduzir a incidência de doenças infecciosas graves que podem acometer o bebê nos primeiros meses de vida, quando o sistema imunológico ainda está em desenvolvimento, e minimizar morbidades neonatais, melhorando os desfechos de saúde para mãe e filho (Oliveira *et al.*, 2023).

Durante a gestação, a imunização materna funciona como um elo essencial de proteção, transferindo anticorpos para o feto por meio da placenta. Esse processo confere imunidade passiva ao recém-nascido, protegendo-o contra doenças específicas até que ele possa receber suas próprias vacinas e desenvolver uma resposta imunológica ativa. Entre as vacinas recomendadas para gestantes, destacam-se as contra a gripe (influenza), a coqueluche (dTpa) e, em contextos específicos, outras como a da hepatite B e a do COVID-19 (Camilo *et al.*, 2023).

A vacina contra a influenza é amplamente recomendada para gestantes em qualquer período da gravidez. A gripe, embora seja frequentemente considerada uma doença leve, pode causar complicações graves durante a gestação, como pneumonia, parto prematuro e baixo peso ao nascer. A imunização protege não apenas a mãe, mas também o bebê, reduzindo o risco de infecção nos primeiros meses de vida, período em que a influenza pode ser particularmente perigosa (Santos *et al.*, 2023).

A coqueluche é outra doença grave que afeta principalmente recém-nascidos e lactentes, muitas vezes levando a complicações como apneia, pneumonia e morte. A vacinação com a dTpa (difteria, tétano e coqueluche acelular) durante o terceiro trimestre da gestação é altamente eficaz para prevenir casos de coqueluche em bebês. Ao transferir anticorpos maternos para o feto, a vacina protege o recém-nascido até que ele possa receber suas próprias doses, geralmente iniciadas aos dois meses de idade (Santos *et al.*, 2022).

Os benefícios dos programas de vacinação na gestação também incluem a redução de morbidades neonatais associadas a complicações infecciosas. Bebês nascidos de mães vacinadas têm menor risco de hospitalização por doenças preveníveis, como infecções respiratórias graves. Além disso, esses programas contribuem para a redução do uso de antibióticos nos recém-nascidos, um fator importante para combater a resistência antimicrobiana (Oliveira *et al.*, 2023).



Outro aspecto relevante é o impacto positivo das vacinas na redução da mortalidade neonatal. Por exemplo, estudos mostram que a vacinação materna contra a gripe e a coqueluche diminui significativamente as taxas de mortalidade relacionadas a essas doenças nos primeiros meses de vida do bebê. Esses dados reforçam a importância de estratégias abrangentes de imunização que incluam as gestantes como um grupo prioritário (Nascimento *et al.*, 2023).

A imunização materna também desempenha um papel fundamental na saúde pública ao contribuir para a imunidade coletiva. A proteção conferida às mães e seus recém-nascidos ajuda a diminuir a circulação de agentes infecciosos na comunidade, beneficiando indivíduos vulneráveis que não podem ser vacinados diretamente, como bebês prematuros e pessoas com condições imunossupressoras (Santos *et al.*, 2022).

No entanto, para que os programas de vacinação na gestação sejam eficazes, é fundamental superar barreiras relacionadas ao acesso, à desinformação e às preocupações sobre a segurança das vacinas. É amplamente comprovado que as vacinas recomendadas para gestantes são seguras e não apresentam riscos significativos à saúde da mãe ou do bebê. Campanhas educativas e a orientação por profissionais de saúde são essenciais para aumentar a adesão a essas iniciativas e dissipar mitos relacionados à imunização (Santos *et al.*, 2023).

Em resumo, os programas de vacinação na gestação são uma intervenção essencial para a proteção da saúde neonatal e a redução de morbidades e mortalidade entre recém-nascidos. Investir na imunização materna fortalece o cuidado pré-natal, promove desfechos mais seguros e saudáveis para mãe e bebê e representa um avanço significativo na prevenção de doenças infecciosas, contribuindo para a construção de comunidades mais saudáveis e resilientes (Oliveira *et al.*, 2023).

4. CONCLUSÃO

Os programas de vacinação durante a gestação representam uma estratégia essencial e amplamente comprovada para a promoção da saúde materno-infantil, com benefícios diretos e indiretos na proteção do recém-nascido e na redução de morbidades neonatais. Por meio da transferência de anticorpos maternos, essas intervenções oferecem proteção passiva ao bebê nos primeiros meses de vida, período em que ele é mais vulnerável a infecções graves. Além disso, a imunização materna contribui para a diminuição de hospitalizações, complicações clínicas e até mesmo da mortalidade neonatal associada a doenças como influenza, coqueluche e tétano.



A implementação eficaz desses programas também fortalece a saúde pública, reduzindo a circulação de patógenos e promovendo a imunidade coletiva. No entanto, para que tais benefícios sejam maximizados, é necessário superar barreiras como a desinformação, preocupações infundadas sobre a segurança das vacinas e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Portanto, ações educativas e políticas públicas robustas são fundamentais para aumentar a adesão e assegurar que todas as gestantes tenham acesso às vacinas recomendadas.

Em conclusão, a vacinação na gestação é uma ferramenta indispensável para a prevenção de doenças neonatais e para a construção de um início de vida mais saudável e seguro. O fortalecimento de programas de imunização e a conscientização sobre seus benefícios são passos essenciais para garantir melhores desfechos para mães, bebês e comunidades como um todo.

REFERÊNCIAS

CAMILO, K. C. G. *et al.* Gestação soropositivo. *Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza*, v. 17, 2023. Disponível em:
<https://www.periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/1768>. Acesso em: 02 jan. 2025.

NASCIMENTO, C. C. L. *et al.* Vacinação na gravidez: construção e validação de tecnologia educacional. *Cogitare Enfermagem*, v. 28, p. e90023, 2023. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cenf/a/d5yRB5zp8ybPPghBSVgWkXK/>. Acesso em: 01 jan. 2025.

OLIVEIRA, K. L. X. *et al.* A eficácia e segurança da vacinação contra a covid-19 em gestantes: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 1994-2006, 2023. Disponível em:
<https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/729>. Acesso em: 31 dez. 2024.

SANTOS, P. A. N. *et al.* A vacinação com DTPA em gestantes e os casos de coqueluche no Brasil: uma análise de 6 anos: DTPA vaccination in pregnant women and pertussis cases in Brazil: a 6-year analysis. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 7, p. 53089-53098, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/50585>. Acesso em: 25 dez. 2024.

SANTOS, B. L. *et al.* A vacinação durante a gravidez: como as vacinas podem ser cruciais para proteger a mãe e o bebê durante a gestação e nos primeiros meses de vida. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 4, p. 443-452, 2023. Disponível em:
<https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/389>. Acesso em: 30 dez. 2024.